

CONTROLE DE *Brachiaria arrecta* ATRAVÉS DE HERBICIDAS APLICADOS EM PÓS-EMERGÊNCIA. CARBONARI, C.A.*, MARTINS, D., TERRA, M.A., VELINI, E.D. (FCA/UNESP, BOTUCATU-SP).

E-mail: carbonari@fca.unesp.br

Este estudo foi realizado no Núcleo de Pesquisas Avançadas em Matologia da FCA/UNESP, com o objetivo de avaliar a suscetibilidade de *Brachiaria arrecta* a herbicidas aplicados em pós-emergência. Os herbicidas e doses testados foram: glyphosate (Rodeo), a 2400, 3360 e 4320 g e.a. ha⁻¹ + Aterbane a 0,5%; glyphosate a 2400, 3360 e 4320 g e.a. ha⁻¹ + Silwet a 0,1%; imazapyr (Arsenal), a 750 e 1500 g e.a. ha⁻¹; e, diquat (Reward), a 400 e 800 g i.a. ha⁻¹, com aplicações seqüenciais 7 dias após as primeiras. Manteve-se uma testemunha sem aplicação de herbicida. As unidades experimentais foram constituídas por caixas d'água de 0,6 x 0,6 x 0,45 m, contendo 55 L de solo de várzea, dispostas em delineamento estatístico inteiramente casualizado, com quatro repetições. As aplicações foram realizadas 3 meses após o plantio das mudas, sobre plantas com 45 cm de altura. Foi utilizado um pulverizador costal, à pressão constante de CO₂ (200 kPa), bicos 11002 XR, e consumo de calda de 200 L ha⁻¹. O controle foi avaliado visualmente aos 2, 4, 7, 9, 15, 18, 21, 25, 37, 45, 53, 67 e 75 dias após aplicações dos herbicidas, através de escala percentual de notas, avaliando-se também a massa seca das plantas ao final do estudo. Glyphosate, nas doses de 3360 e 4320 g ha⁻¹, independente do adjuvante utilizado, proporcionou controle acima de 98,5%. As plantas que receberam glyphosate a 2400 g ha⁻¹, independente do adjuvante adicionado, rebrotaram, o que resultou em controle apenas satisfatório. Imazapyr, nas doses de 750 e 1500 g ha⁻¹, proporcionou controle de 95,5% e 98%, respectivamente; enquanto, diquat, apesar de duas aplicações e independente da dose utilizada, mostrou ineficácia no controle desta espécie.